

ATELIÊ

PENÉLOPE¹

Ricardo Trinca,² São Paulo

ricardotrinca@hotmail.com

Escondida por detrás dessa beleza
Ninguém podia ver

A curva errática da lágrima
Nos caminhos gelados do seu rosto

Enquanto tecia seu manto de sonhos
Dos romances de Ariadne

Sabendo que em algum dia
Das águas do Lete acordaria

O herói retorna
Em algum momento, passados vinte anos

Como se as guerras
Tivessem sido apenas travadas por ele

E os descaminhos
Nunca fossem por ela trilhados

Mas seus olhos lentamente abrem
E ainda degelam ao calor da esperança

Reconhecendo quem por fim voltou
– Ele sempre teve seus disfarces –

A Odisseia não só fala das proezas desse homem
Mas dessa mulher que sobrevive em sua casa.

1 Poema escrito com base nos versos de Michaela Von Schmaedel (2020). A Odisseia, rapaz,/ tem a ver com sair de casa/e voltar vivo. In M. Von Schmaedel. *Coração cansado*. Penalux.

2 Membro associado da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, SBPSP. Doutor em Psicologia Clínica pela USP.